



Seminário debate controle do tabaco no Brasil e no mundo

Um dia antes do lançamento da sétima edição do *Relatório bienal da Organização Mundial da Saúde (OMS)*, no Rio de Janeiro, a Secretaria-Executiva da Comissão Nacional para Implementação da Convenção-Quadro da OMS para o Controle do Tabaco (Conicq) promoveu um seminário técnico sobre os avanços e desafios do controle do tabaco no Brasil e no mundo. O evento, realizado no dia 25 de julho, reuniu representantes da Organização Mundial da Saúde (OMS), da Organização Pan-americana da Saúde (Opas) e do Ministério da Saúde, além de organizações da sociedade civil.

Na abertura, a diretora-geral do INCA, Ana Cristina Pinho, detalhou as seis medidas do plano MPower, da OMS, criado para apoiar a implementação da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco (CQCT). Por executar, no mais alto nível, todas as estratégias, o Brasil pôde sediar o lançamento do relatório, que só havia ocorrido fora de Nova York uma vez. Signatário da CQCT desde 2005, o País vem alcançando resultados expressivos e se tornando referência mundial na área.

No painel *Controle do Tabaco na Região e no Mundo*, a chefe do Secretariado da Convenção-Quadro, Vera Luiza da Costa e Silva, elogiou a proibição da comercialização dos cigarros eletrônicos no País e lembrou que o contrabando de cigarros não pode ser combatido com a redução de impostos. Segundo a médica, a resposta para a prática é a implementação do *Protocolo para Eliminação do Comércio Ilícito de Cigarros e de Outros Produtos do Tabaco*, assinado pelo Brasil e já em vigor.

Já o diretor da área de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) e Saúde Mental da Opas, Anselm Hennis, mostrou dados sobre a epidemia de tabaco, que é responsável pela morte anual de 8 milhões de pessoas no mundo e pela redução de 10 anos na expectativa de vida da população. Segundo ele, a meta global é que o percentual de fumantes, em 2025, não ultrapasse 14,2% - os números mais recentes, de 2013, apontam 14,7%. “A indústria não está de férias e tenta reverter o jogo que estamos ganhando”, disse.

No segundo painel, *Controle do Tabaco no Brasil*, a coordenadora da Coordenação-Geral de Doenças e Agravos Não Transmissíveis do Ministério da Saúde, Luciana Sardinha, apresentou números da Vigitel – Pesquisa por Inquérito Telefônico sobre tabagismo. Os dados mostram que a prevalência de fumantes nas capitais brasileiras e no Distrito Federal caiu a 9,3%. Desde 2006, a redução da prevalência foi de 40%. A diminuição foi maior na população com maior escolaridade e nas faixas etárias dos 35 aos 44 anos e dos 45 aos 54 anos. A secretária-executiva da Conicq, Tânia Cavalcante, comentou os desafios para a implementação da CQCT no Brasil. Ela lamentou a demora de certas implementações, como a aprovação da lei dos ambientes livres da fumaça de tabaco (que levou sete anos até ser aprovada, em 2011) e o banimento dos aditivos nos produtos derivados de tabaco (em negociação há sete anos). “Temos que competir com o poder e a rapidez da indústria para chegar aos decisores das políticas”, resumiu.